

LOCAL

SEIXAL POUPA 85 MIL EUROS COM INSTALAÇÃO DE PAINÉIS SOLARES

Pág. 8

ECONOMIA

MINISTRO MIGUEL PINTO LUZ 'ABENÇO'A' INVESTIMENTOS NOS ESTALEIROS DA LISNAVE

Pág. 9



SOCIEDADE

MISERICÓRDIA DO MONTIJO PREPARA PROJETO COM INVESTIMENTO DE 8 MILHÕES

Pág. 6

Somos informação segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1291
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
7 março
2025
0,50

semmais

CENTO E TRINTA E CINCO EPISÓDIOS EM DOIS MESES

Sistema de alerta de sismos de Setúbal não funciona há mais de dois anos



Há um equipamento que está a ser desenvolvido por um instituto privado mas não se sabe quando estará concluído. E as autoridades empurram alertas de umas para as outras.

Pág. 2

VINTE CORRIDAS COLOCAM DISTRITO NO TOPO DA TAUROMAQUIA



Pág. 3

CARRIS METROPOLITANA TRANSPORTOU 56 MILHÕES DE PASSAGEIROS EM 2024

Almada, Seixal e Setúbal foram os concelhos que registaram maior número de passageiros transportados. Somados representam mais de 40 milhões dos 56 de toda a região.

Pág. 5

PRESIDENTE ALVARO AMARO LANÇA "APAIXONE-SE POR PALMELA" EM NOME DO TURISMO E DA ECONOMIA

Pág. 8



■ Só o Alentejo suplanta número de espetáculos e Associação PróToiro quer Praça Carlos Relves a funcionar.

POLITECNICO SETUBAL
POLYTECHNIC UNIVERSITY

MAIORES 23 ANOS

ACESSO A CTESP E LICENCIATURAS

CANDIDATURAS ABERTAS até 31 de março



WWW.IPS.PT
ESTUDAR@IPS.PT

PUBLICIDADE



ENTRE 1 DE JANEIRO E 22 DE FEVEREIRO FORAM REGISTADOS 135 SISMOS

Sistema de alerta em Setúbal não funciona há mais de dois anos

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O ÚNICO equipamento de alerta de tsunami que foi instalado no distrito de Setúbal está desativado há, pelo menos, dois anos. Quem o diz são os responsáveis do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), que garantem também que a manutenção deste sistema é da responsabilidade da autarquia. Esta informação foi prestada depois de, desde o dia 1 de janeiro a 22 de fevereiro deste ano, terem sido registados, num raio de 100 quilómetros, 135 sismos, dois dos quais foram sentidos pelas populações do distrito, mas também de Lisboa e de diversos concelhos do Litoral Alentejano. A câmara refuta responsabilidades e que “o equipamento (a ser construído pelo instituto privado INOV) está em fase de produção em laboratório, não sendo possível indicar uma data para a sua instalação no território”.

Respondendo a uma questão colocada pelo Semmais na sequência de vários sismos registados nas últimas semanas no distrito, o chefe de Divisão de Geofísica do IPMA, Fernando Carrilho, disse que “existiu um sistema de aviso na cidade de Setúbal, na zona de Albarquel”. “No essencial era um sistema de aviso sonoro (sirene), áudio (mensagens) e visual (mensagens de texto num ecrã). Contudo está desativado há pelo menos dois anos. A câmara de Setúbal é a entidade responsável por este sistema. Para além do sistema de aviso, atualmente inoperativo, existe sinalética com indicação

Há um equipamento que está a ser desenvolvido por um instituto privado mas não se sabe quando estará concluído. IPMA atribuiu a carência à câmara que, por sua vez, refere que são este instituto e a Autoridade Nacional de Proteção Civil que têm a responsabilidade de difundir os alertas e avisos.

de rotas de evacuação em algumas praias da Arrábida”, explicou.

O nosso jornal contactou uma fonte do gabinete da presidência do município, a qual referiu que o equipamento que existia foi desenvolvido em 2014: “O Joint Research Centre (JRC), laboratório da União Europeia, desenvolveu e implementou em diversos locais da bacia do Mediterrâneo e Costa Atlântica alguns equipamentos (modelos experimentais) para deteção, alerta e aviso à população de tsunamis provocados por sismos ou outros desastres naturais. Um dos locais escolhidos para instalar o equipamento foi Setúbal, mais propriamente o Parque Urbano de Albarquel e o Cais da Secil”.

INOV ESTÁ A DESENVOLVER NOVO EQUIPAMENTO

O mesmo responsável camarário explicou depois que o projeto teve diversos parceiros nacionais, nomeadamente o IPMA, a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, o porto de Setúbal, a Secil e o Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara.

“No final do projeto foi decidido manter o equipamento em funcionamento. Com a evolução tecnológica e a degradação natural dos equipamentos instalados, devido à proximidade

do mar e não havendo interesse no desenvolvimento do modelo por parte do JRC, foi decidido procurar um parceiro nacional que queira pegar no modelo, desenvolvê-lo e colocá-lo em funcionamento”, explicou ainda a fonte contactada, acrescentando que esse parceiro, o INOV, celebrou “um protocolo para desenvolvimento, instalação e manutenção de um equipamento que efetue a medição da altura da onda na sequência de um sismo ou outro acidente natural que, eventualmente, venha a provocar um tsunami que atinja o território de Setúbal, funcionando o mesmo como uma redundância às competências do IPMA e da Autoridade Nacional de Proteção Civil cujos sistemas, como se verificou nos sismos ocorridos recentemente, não funcionaram ou funcionaram muito tardiamente”.

A mesma fonte do gabinete da presidência salienta, por fim, que “em Portugal continental os alertas de tsunami e os avisos à população, são da responsabilidade e competência do IPMA e da Autoridade Nacional de Proteção Civil”, refutando assim responsabilidades do município por não existir um equipamento em funcionamento.

Os responsáveis do IPMA referem, a propósito dos abalos que têm sido registados e dos efeitos que os

mesmos tiveram na área geográfica distrital, que “um sismo ocorrido um quilómetro fora dos limites do distrito, pode ter impacto no mesmo, mas ficaria excluído da seleção, tal como aconteceria para o sismo de 17 de fevereiro”.

Partindo de uma análise das ocorrências verificadas num raio de 100 quilómetros, o perito acrescenta que dos 135 abalos registados, “apenas dois tiveram condições favoráveis para serem sentidos pela população: o sismo principal do dia 17 de fevereiro (magnitude de 4.6) e uma réplica (magnitude 2.4).

“De uma forma geral todo o distrito de Setúbal é suscetível de ser atingido por fenómenos sísmicos, isso de acordo com a carta de isossistas de intensidade máxima do IPMA que indica as intensidades máximas até hoje verificadas, desde 1500. Ainda assim, é a zona noroeste do distrito a que apresenta maior perigosidade, precisamente a zona mais próxima da origem do sismo de 17 de fevereiro”, disse Fernando Carrilho, referindo a Fonte da Telha, mas também as freguesias da Charneca e Sobreda, Costa da Caparica, a vila de Sesimbra (Castelo e Santiago) e Sarilhos Grandes, já no concelho do Seixal, como as áreas onde os abalos mais se fizeram notar. ■

APENAS O ALENTEJO SUPLANTA O TERRITÓRIO NO NÚMERO DE ESPECTÁCULOS

Tauromaquia no distrito resultou em 20 corridas no ano passado

Associação PróToiro quer que a câmara de Setúbal decida o que quer fazer da Praça Carlos Relvas, encerrada há mais de quatro anos. Espetáculos de touros podem voltar à cidade numa praça ambulante.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A **TAUROMAQUIA** continua a ser uma das atividades mais apreciadas no distrito de Setúbal. No ano transato, contrariando uma tendência do país, aumentaram o número de locais que receberam corridas (no mínimo foram autorizadas 20 das 114 realizadas em todo o país), uma vez que a praça de Paio Pires, no concelho do Seixal, foi recuperada e se juntou às cinco que permaneciam em atividade. Encerrado continua o recinto de Setúbal, que há quatro anos aguarda os resultados de diversos estudos tendentes a transformar também o tauródromo num centro multiusos.

“O distrito de Setúbal não só se mantém na vanguarda, como demonstra crescimento. A prova disso foi a reabertura da Praça de Touros de Paio Pires e a inauguração de um nova tertúlia, em Azeitão. No entanto, há muito a fazer para que a tauromaquia, como atividade

cultural e económica que é reconhecida oficialmente, usufrua dos mesmos direitos de outras atividades. A tauromaquia é a única que não recebe apoios financeiros do Estado, subsistindo exclusivamente com o dinheiro feito nas bilheteiras, com o esforço dos empresários. É preciso que exista igualdade”, disse ao Semmais o secretário geral da Associação PróToiro, Bernardo Mendia.

O dirigente da associação que representa o setor taurino destacou depois o papel de algumas praças do distrito, como a Daniel do Nascimento (Moita), onde tiveram lugar sete corridas, a de Alcochete ou a Amadeu Augusto dos Santos (Montijo), com quatro espetáculos cada uma. “Atendendo às dificuldades gerais, que se acentuaram quando da pandemia, é de salientar o número de espetáculos realizados. As praças do distrito de Setúbal, se analisarmos os números, foram das mais utilizadas e a região só foi suplantada pelo Alentejo”, acrescentou.



ASSOCIAÇÃO ESPERA DECISÃO DA AUTARQUIA SADINA

Sobre a Praça de Touros Carlos Relvas, em Setúbal, Bernardo Mendia entende que é urgente a tomada de decisão oficial da câmara municipal, que é a atual proprietária. A versão que foi confirmada ao nosso jornal por fonte oficial é a de que o equipamento que se encontra ao abandono desde 2020 continua à espera de estudos que garantam a viabilidade do edifício (inaugurado em 1889). “Para se avançar para o pensado projeto multiusos, que inclui os

espetáculos tauromáquicos, é necessário garantir a integridade da estrutura e isso será determinante para a obra, uma vez que determina a verba que será gasta”, referiu fonte conhecedora do processo, lembrando que a recuperação do imóvel foi preconizada ainda quando Maria das Dores Meira era a presidente do município, e também pelo seu sucessor, André Martins.

“A possibilidade de Setúbal poder vir a receber corridas de touros, mesmo que numa praça ambulante, é real. Se a câmara municipal

continuar a deixar cair o património e a oferta, terão de ser estudadas soluções do agrado dos aficionados, que são muitos, conforme se constata pelo surgimento da tertúlia de Azeitão e de diversos grupos de forcados”, disse o secretário geral da PróToiro.

As estatísticas da Direção Geral das Atividades Culturais referem que em 2024 foram realizadas sete corridas na Moita, quatro no Montijo e em Alcochete, duas em Alcácer do Sal e no Seixal e uma em Palmela (numa praça ambulante). ■

7 DIAS

CDU APOSTA NO REGRESSO DE PROENÇA À CÂMARA DE SANTIAGO

Em comunicado publicado quarta-feira, a CDU indicou que Vítor Proença volta a assumir uma candidatura à câmara de Santiago do Cacém 11 anos após ter sido eleito para a presidência de Alcácer do Sal, à qual não se pode recandidatar devido à lei de limitação de mandatos. A partido realça que a aposta “dá continuidade ao projeto, à visão e às propostas” da coligação e “pretende aprofundar ainda mais uma gestão democrática, de proximidade e inovadora”.

CHEGA VOLTA A CANDIDATAR JORGE MAIA À AUTARQUIA DE SINES

O técnico auxiliar portuário Jorge Maia vai ser novamente o cabeça de lista do Chega à câmara de Sines, nas eleições

MAIS DE 15 MIL PESSOAS EM SESIMBRA PARA VER DESFILE DE CARNAVAL



A vila de Sesimbra recebeu mais de 15 mil pessoas para assistirem ao desfile de Carnaval à beira-mar, em que participaram cerca de mil pessoas das seis escolas de samba e de dois grupos de afro-axé no percurso de cerca de um quilómetro, entre a Praça da Califórnia e a Praia do Ouro.

autárquicas deste ano. O candidato, de 54 anos, que exerce funções de técnico auxiliar do departamento de segurança e ambiente no porto de Sines, diz que, apesar de estar ainda a trabalhar nas linhas gerais do programa eleitoral, o partido já elegeu “a segurança, a imigração e a habitação” como temas principais.

UTENTES DE TRANSPORTE QUEREM REUNIÃO COM GOVERNO

A Comissão de Utentes de Transportes da Margem Sul (CUTMS) solicitou uma reunião ao Governo para exigir a resolução dos problemas relacionados com os serviços da Transtejo, Fertagus e Metro Sul do Tejo. Numa nota, a CUTMS explica que decidiu pedir uma reunião ao primeiro ministro para explicar os problemas e apresentar uma Carta Reivindicativa que elenca as várias questões e que resulta de várias reuniões e iniciativas públicas “amplamente participadas” realizadas durante este mês nas estações de Corroios e do Pragal.



“*O ódio continua a determinar comportamentos e aquilo que hoje é decidido em favor da paz, amanhã pode não acontecer*”

Cardeal Américo Aguiar, bispo de Setúbal, na mensagem para a Quaresma

Dois novos postos Galp na Comporta? **Refrescante o ano inteiro.**

POSTOS CARVALHAL



Combustível para as suas viagens e aventuras.



Loja para aquelas compras que não podem esperar.



Self-service 24 horas num dos postos, sempre lá para si.



GARUM

restaurante

E aproveite a pausa para uma refeição no novo restaurante.
Comida de conforto!



GARUM RESTAURANTE
EN 261, KM 8,3 POSTO GALP
7570-779 CARVALHAL
T. 269 094 289

Carris transportou mais de 56 milhões de passageiros na península em 2024

Almada, Seixal e Setúbal foram os concelhos que registaram maior número de passageiros transportados. Somados representam mais de 40 milhões dos 56 de toda a região.

APARENTEMENTE superados os desafios que marcaram o arranque, em junho de 2022, da operação da Carris Metropolitana na península de Setúbal, os últimos dados apontam para uma forte procura pelo serviço, que se traduz em 56 milhões de passageiros transportados neste território, no ano passado.

“A procura pela Carris Metropolitana tem registado números expressivos em todas as áreas, refletindo a confiança crescente dos passageiros e a importância da rede de transporte público rodoviário de cada município. Os números destacam a abrangência e o impacto positivo da operação, que continua a assegurar um transporte público eficiente e acessível”, destaca ao Semmais a empresa que integra os Transportes Metropolitanos de Lisboa.

Se analisarmos ao detalhe os dados fornecidos ao nosso jornal pela Carris Metropolitana, na Área 3, que corresponde aos concelhos de Almada, Seixal e Sesimbra, onde opera a TST, foram transportados 37 milhões de passageiros, enquanto na Área 4, onde opera a Alsa Todi, nos municípios de Alcochete, Moita, Montijo, Palmela, Setúbal e Barreiro, foram 19 milhões. De acordo com os mesmos dados, Almada (17.567.493), Seixal (15.406.927) e Setúbal (7.357.729) são os concelhos com mais passageiros transportados na península. Somados, estes três representam mais de 40 milhões dos 56 milhões registados em toda a região.

No ano passado em toda a Área Metropolitana de Lisboa foram transportados 174 milhões de passageiros, constatando-se



IMAGEM DR

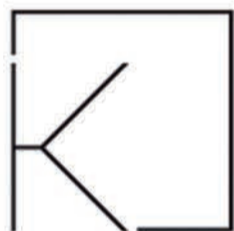
que em outubro verificou-se a maior procura de sempre, com 17 milhões de passageiros. “O pico de movimento ocorreu a 10 de outubro, com um total de 688 mil passageiros transportados ao longo das 24 horas do dia”, revela a Carris Metropolitana.

Voltando ao quadro da península de Setúbal, há a destacar, também, algum crescimento no número de utilizadores, quando comparado a 2023. Na Moita, por exemplo, registou-se um “aumento recorde de 42 por cento” de utentes, com mais 789

mil passageiros transportados que no ano anterior. Em Palmela ocorreu um crescimento semelhante, com este concelho a alcançar um aumento de 41 por cento, traduzido em mais 430 mil passageiros do que em 2023.

Ainda segundo dados fornecidos pela Carris, as rotas que mais passageiros transportaram em toda a península foram a 4600, que ligam Alcochete (Freeport) e o Barreiro (Terminal), passando pelo Samouco e que foi utilizada por um milhão e 881 mil pessoas e a linha 3508 entre Cacilhas (Terminal) e Paio Pires (Centro), que transportou mais um milhão e 691 pessoas. A fechar o pódio, com mais de um milhão e 650 mil utentes, ficou a linha 3022, que faz a rota entre a Costa da Caparica (Terminal) e Cacilhas (Terminal). ■

PUBLICIDADE



KARAVELA
ARCHITECTURE
STUDIO

PRAÇA DE PORTUGAL N°7B
2910-640 SETÚBAL

WWW.KARAVELASTUDIO.COM

ATELIER DE ARQUITECTURA
GALERIA DE ARTE

CONTACTOS:
EMAIL@KARAVELASTUDIO.COM
@KARAVELASTUDIO
(+351) 913125184

Misericórdia do Montijo quer avançar com investimentos de 8 milhões

Em cima da mesa estão projetos como a expansão da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e de outros espaços físicos. Melhorar condições de trabalho dos funcionários é outro dos objetivos.

A SANTA CASA da Misericórdia do Montijo pretende avançar, ao longo deste ano, com projetos em várias das suas valências com vista à expansão de algumas e, por consequência, ao melhoramento da qualidade do serviço prestado, num investimento global que ultrapassa os oito milhões de euros.

Esta pretensão foi revelada ao Semmais pelo provedor Ilídio Massacote, reconduzido na liderança da instituição no início de 2025. “Depois do trabalho que fizemos no primeiro mandato, que passou substancialmente por estabilizar financeiramente a instituição, assim como melhorar o seu funcionamento e organização, estamos em condições para avançar com obra visível. A nossa intenção é que estes projetos avancem ainda este ano. Estamos a tratar junto das entidades competentes, como a câmara e a Segurança Social, para que as coisas possam avançar”, referiu o responsável em conversa com o nosso jornal.

O projeto que mais sobressai deste bolo de investi-



Provedor quer avançar com os projetos ainda este ano

mento é a expansão da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), assim como a melhoria dos seus equipamentos. “Neste momento esta valência acolhe 78 utentes, mais 25 do centro dia. Com as obras de expansão podemos ter mais 60 camas, mas que vão ser destinadas ao privado. Além disso, vamos investir nos equipamentos para que todos os utentes, tanto os novos como os que já cá es-

tão, beneficiem das mesmas condições e conforto”, revela Ilídio Massacote.

Junta-se a este conjunto de investimentos, intervenções como a remoção de amianto no infantário do Afonsoeiro, a construção de um edifício próprio para o Serviço de Apoio Domiciliário, que poderá ser acompanhado por um auditório no 1.º andar, a expansão da cozinha e a construção de um novo refeitório.

MELHORAR SALÁRIOS AOS TRABALHADORES

Com um orçamento de seis milhões, a instituição acompanha atualmente mais de 700 utentes e conta com pouco mais de 200 funcionários, que também fazem parte das prioridades do provedor: “É uma preocupação desde o primeiro mandato. Quando chegámos existiam lutas com os sindicatos, alguma desorganização no serviço e funcionamento da institui-

ção e era importante atingirmos paz social. Conseguimos isso, através de melhores condições, digitalização e organização de processos. Incentivámos a formação dos funcionários, para que se reflita na qualidade do serviço. Além disso, um dos objetivos passa por criar riqueza para que eu possa pagar mais ao funcionários. Estas instituições não podem viver à conta da miséria dos trabalhadores a ganharem ordenados mínimos”, reitera.

Vereador independente na câmara do Montijo, depois de se ter desfilado do PSD, em rota de colisão com João Afonso, que chegou a ser presidente da mesa da Misericórdia no último mandato, Ilídio Massacote afirma que a instituição é uma casa “para todos”. “Trabalhamos em prol da comunidade. Felizmente temos uma excelente relação com a autarquia, com a Segurança Social e com outras entidades, e todas reconhecem o trabalho que desenvolvemos. Isso foi importante, porque nunca deixei que tornassem a Misericórdia numa arma de arremesso político”, afirma. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Lar para pessoas inadaptadas deverá abrir portas no verão

Em cima da mesa estão projetos como a expansão da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e de outros espaços físicos. Melhorar condições de trabalho dos funcionários é outro dos objetivos.

CHAMA-SE “Casa do Moinho” o complexo que irá nascer até setembro deste ano no Montijo e que se destina a acolher durante a noite três dezenas de pessoas com deficiência, cujos familiares não têm condições para os acompanhar. Trata-se de um projeto da Cercima - Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado do Montijo e Alcochete que conta com a colaboração das câmaras do Montijo e Alcochete. É, dizem os seus responsáveis, um empreendimento único no concelho e quase sem equivalentes no país.

“Podemos dizer que se trata de um lar destinado a pessoas com deficiências graves e cujo

futuro e bem estar constituem uma permanente angústia para os familiares, sempre receosos do que lhes poderá acontecer quando um dia ficarem sozinhos e que querem garantir um acompanhamento para os seus”, sintetizou ao Semmais a presidente do conselho administrativo da Cercima, Cristina Dias.

Iniciada em janeiro de 2024, a obra deverá ficar concluída no final do verão e tem um custo total de cerca de quatro milhões (quase 2,6 milhões para o edificado a que acrescem ainda mais 50 por cento deste montante em IVA). Com a Cercima a ter de suportar 1,8 milhões, torna-se assim fundamental o

apoio que tem sido prestado pelos municípios abrangidos pela instituição, sobretudo o do Montijo, que já fez uma doação de 300 mil euros e que ainda este ano deverá dispensar igual quantia, e por outros dadores privados, que até já disponibilizaram mais de 402 mil euros.

“A Casa do Moinho terá 30 camas, mas também salas de refeição, auditório, salas de atividades diversas. É uma obra de grande dimensão, com cerca de 1.300 metros quadrados de área bruta de construção, que será fundamental para muitas famílias e que muita falta faz ao concelho, conforme o atesta a lista de espera de 60 pessoas”, refere a responsável.



“É uma infraestrutura de acolhimento especializada que vai responder às necessidades das pessoas com deficiência, constituindo um apoio essencial para as famílias e também um fator de grande importância para a inclusão social”, diz ainda a diretora da Cercima, acrescentando que o edifício “não é um depósito de pessoas, até porque os futuros utentes

nem sequer irão lá permanecer durante todo o dia, uma vez que têm atividades ocupacionais distribuídas por diversos outros locais”.

A instituição conta atualmente com 12 técnicos capacitados para acompanhar os utentes com os vários problemas de saúde. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



A segunda fase dos trabalhos, que incide nas ruas Baía do Sado e Brejos de Canes, teve início em janeiro

OBRA EM CURSO BENEFICIA POPULAÇÃO DE GÂMBIA-PONTES-ALTO DA GUERRA

CÂMARA REFORÇA REDES DE ÁGUA E SANEAMENTO

■ A população da freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra vai dispor de melhores condições de saneamento básico e de abastecimento de água no âmbito de um investimento em

curso, de 2,4 milhões de euros, conduzido pela Câmara Municipal de Setúbal. "Estamos a criar as condições para que a população tenha acesso ao saneamento e a um

abastecimento de água condigno, um problema que se arastou durante anos", frisou o presidente da Câmara Municipal, André Martins, em encontro realizado com a popu-

lação, no dia 21 de fevereiro, no qual a autarquia apresentou o desenvolvimento do projeto de Prolongamento da Rede de Drenagem Baía do Sado e envolventes.

A obra, operacionalizada através dos SMS – Serviços Municipalizados de Setúbal, é executada em três fases, sendo que a primeira já se encontra concluída, a segunda está em obra e a terceira tem o projeto feito, estando a decorrer os trâmites para o lançamento do concurso público.

Os trabalhos, centrados nas ruas Baía do Sado e Brejos de Canes, incluem a instalação, em matéria de saneamento, de 6530 metros de coletores gravíticos e de 1648 metros de condutas elevatórias, para servir 217 casas, e, no caso do abastecimento de água, a reabilitação e o prolongamento da rede em 3059 metros, para beneficiar 240 famílias.

De acordo com o vereador das Obras Municipais, Carlos Rabçal, que preside ao Conselho de Administração dos SMS, além de melhorar a qualidade de vida da população, "esta operação é acompanhada de benefícios ambientais", pois permite a eliminação de perto de 240 fossas sépticas.

O presidente da Junta de Freguesia, Luís Custódio, apontou a importância desta obra por "garantir melhores serviços públicos para as populações" e "assegurar uma mais-valia ambiental, com a descontaminação de solos".

PASSEIO DÁ SEGURANÇA NA ESTRADA DE ALGERUZ

■ A Estrada de Algeruz vai ter um passeio com condições de conforto e segurança para circulação pedonal e ciclável, no âmbito de uma obra executada pela Câmara Municipal de Setúbal.

A intervenção, com conclusão prevista no final de maio, está

enquadrada no conjunto de requalificações que o município tem vindo a implementar, com o objetivo de potenciar a mobilidade para todos, através da reestruturação da rede pedonal e ciclável, criando melhores condições de fruição do espaço público.



As intervenções visam a melhoria da circulação pedonal e ciclável

O projeto, no valor de cerca de 160 mil euros, contempla a construção de lancis e de passeios, a requalificação e o alargamento de uma passagem hidráulica sobre a Ribeira da Serralheira e o reforço da drenagem pluvial, além da melhoria da sinalização vertical e a criação de uma passadeira.

Os trabalhos estão a ser executados pelos serviços municipais, na sequência de uma necessidade apontada pela Junta de Freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra.

AUTAQUIA LANÇA ÇAMPANHA PARA ALAVANCAR TURISMO E ECONOMIA

“Apaixone-se por Palmela” arranca com 100 experiências

Campanha idealizada pelo município procura reunir o melhor mais representativo do território. Vinhos, queijos, moscatel, pão, património natural e edificado, cultura, tradições e entretenimento são algumas das atrações da programação.

TEXTO DAVID MARCOS

COM O OBJETIVO de alavancar a oferta turística e levar mais pessoas a “enamorarem-se” pelo território, a iniciativa “Apaixone-se por Palmela” arrancou com 100 experiências que, divididas por diferentes segmentos de atividades, procuram, conquistar os distintos tipos de públicos.

“É uma campanha de afetos. Há muitos anos que relançamos este potencial do turismo e visitação em torno da marca ‘Palmela Conquista’, que se consolidou e efetivamente conquistou. Encontrámos agora esta nova dimensão, dos afetos, da paixão, de voltar a um lugar onde fomos felizes e de experiências diferenciadas. Temos um manancial infinito de potencialidades”, destacou Álvaro Amaro, presidente da autarquia, na apresentação da iniciativa, que decorreu na Igreja Santiago, no Castelo de Palmela.

Idealizada pelo município, a iniciativa promocional do destino procurou concentrar o melhor que as cinco freguesias do concelho têm para oferecer, desde as experiências com vinhos e queijos, ao património natural e edificado, à cultura, às tradições e ao entretenimento.

A programação, que já está disponível nos vários pontos turísticos do concelho e em visitpalmela.pt, encontra-se segmentada em “a dois”, “em família”, “para amigos” e “sem idade”, adequando as atividades segundo aquele determinando tipo de público. Quem a consulta poderá encontrar atividades como provas de vinho, moscatel, azeite, pão e queijo, trilhos na Serra, escalada e montanhismo, passeios a cavalo, piqueniques



românticos, visitas ao Castelo de Palmela, igrejas e capelas e outros museus do concelho, desafios no Kartódromo e ainda observação de fauna e flora nas várias manchas verdes neste território.

MUNICÍPIO QUER CONQUISTAR O “TURISTA MODERNO”

Acreditando no impacto que a campanha “Apaixone-se por Palmela” pode ter para o concelho e para a região, os promotores já definiram cinco grandes objetivos: “Pretendemos valorizar permanentemente a oferta turística de Palmela; criar emoções e bem estar aos visitantes;

umentar a atratividade do território; dar a conhecer a região e valorizar a identidade local e apoiar a dinamização da economia local”, defendeu, por sua vez, Luís Miguel Calha, vereador da autarquia com o pelouro do Turismo.

Para o mesmo autarca, a iniciativa, através da agenda “personalizada e diversificada” que apresenta foi pensada para ir ao “encontro do turista moderno” que, na sua opinião, procura “ambientes únicos e experiências singulares”. O vereador defendeu, nesse sentido, que “Palmela reúne todas estas condições” e acredita, por isso, “no grande sucesso da campanha”. ■

Seixal poupa de 85 mil euros com instalação de painéis solares

A CÂMARA do Seixal estima que a nova unidade de produção para autoconsumo de energia fotovoltaica, instalada recentemente nos Serviços Centrais, permitirá uma poupança de 85 mil euros na fatura do município, já que o equipamento deverá produzir cerca de 30 por cento do atual consumo.

Os painéis solares foram instalados no último piso do silo de estacionamento dos serviços num investimento da edilidade em 300 mil euros. A poupança energética prevista é de 500 mil quilowatts (kWh) por ano, a redução de emissões é de aproximadamente 180 toneladas de dióxido de carbono anuais e o retorno financeiro está previsto em três anos e meio.

Paulo Silva, presidente da câmara do

Seixal, defende que este investimento representa a aposta do município em políticas energéticas mais amigas do ambiente. “Logo no início do mandato fizemos a substituição de todas as luminárias públicas por LED’s, reduzindo assim a fatura energética em cerca de 70 por cento. Além disso, fizemos a primeira central de produção energética para autossuficiência na Escola Quinta dos Franceses e é a partir desse projeto piloto que partimos para um mais ambicioso nos nossos serviços centrais”, referiu o autarca.

O projeto piloto, destacado por Paulo Silva e inaugurado em março de 2024 na Escola Básica Quinta dos Franceses, é uma central composta por 42 painéis fotovoltaicos, de 545 Watt-Pico (WP), com uma pro-

dução anual estimada, segundo o município, de 34 300 kWh. Esse equipamento permitiu fornecer energia verde aos edifícios municipais como o Núcleo da Mundet, Escola Básica do Bairro Novo, Fórum Cultural do Seixal e o Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia do Seixal.

A aposta neste tipo de equipamentos e soluções parece não ter terminado, já que, de acordo com o autarca, está previsto que “avancem com uma obra de igual importância nos Serviços Operacionais do Seixal”. “É assim que todos os dias construímos um concelho mais eficiente, mais amigo do ambiente e com uma visão de futuro”, concluiu. ■

TEXTO DAVID MARCOS



O AUDITÓRIO do Fórum Cultural de Alcochete passará a ter o nome do maestro António Menino, no âmbito das comemorações dos 127 anos da Restauração do Concelho. Alvo desta homenagem por parte do município, o artista faleceu em fevereiro de 2024 e foi durante 25 anos diretor artístico da Banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898, sediada no concelho alcochetano.

O PRESIDENTE da câmara do Barreiro, Frederico Rosa, garante que nenhuma das 600 crianças e jovens atletas do GD Fabril ficará sem praticar desporto e que nos terrenos vendidos pelo clube não é possível construir habitações. Os dois espaços chegaram a estar fechados por deliberação judicial, na sequência de um processo interposto pelo proprietário. O clube procura, entretanto, um entendimento para continuar a utilizar o pavilhão Vítor Domingos e o Estádio João Pedro.



COMEÇOU a colocação de 125 armadilhas para captura e controlo da vespa velutina (ou vespa asiática) em Almada. A iniciativa promovida pelo Serviço Municipal de Proteção Civil, desde 2022, já conseguiu eliminar 496 ninhos primários e secundários. De acordo com a autarquia, só no ano passado foram capturadas 612 vespas asiáticas e destruídos 191 ninhos.

A CÂMARA de Setúbal acumula já um défice de 4,5 milhões devido à transferência de novas competências na área da educação, processo iniciado em 2022. A revelação foi feita por André Martins, presidente do município, numa reunião com associações de pais e encarregados de educação, onde recordou que a autarquia aceitou “sob protesto” a transferência de competências na área da educação por considerar que o Governo não entregou os necessários recursos financeiros aos municípios.

INVESTIMENTO DA CALB SERÁ SUPERIOR A 2.000 MILHÕES DE EUROS

Há mais empresas chinesas que querem laborar em Sines



A reboque da empresa que irá fabricar baterias de lítio outras poderão instalar-se em breve. Município afirma estar atento às questões ambientais. CALB diz que em 2028 o contributo financeiro será de quatro por cento do PIB.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A ENTRADA em funcionamento em Sines, previsivelmente já em 2028 (as obras podem começar ainda este ano), da empresa de baterias de lítio chinesa CALB irá criar, numa primeira fase, 1.800 postos de trabalho diretos e, mais tarde, alguns outros milhares resultantes da estimada chegada à região de outras empresas de grandes dimensões cuja atividade seja complementar. A presidente da empresa confirmou essa possibilidade ao ministro da Economia de Portugal quando na semana passada, na apresentação do projeto, garantiu que já existem várias outras indústrias que estão a considerar investir.

O investimento do fabricante chinês será superior

a 2.000 milhões de euros. A ideia é transformar a futura unidade de Sines num dos principais polos europeus de fabricação de baterias de lítio.

Depois de uma compita com outras cidades europeias, Sines conseguiu ser escolhida como local de implantação da fábrica devido, sobretudo, à localização geográfica e à rede de estruturas que apresenta, nomeadamente as relacionadas com os transportes. O porto de águas profundas, que permitirá um fluxo constante de navios (prevê-se que muito do lítio possa ser proveniente de outros países) e as ligações ferroviárias existentes mais as que estão em construção e que irão permitir uma rápida ligação a Espanha terão sido determinantes.

Em declarações ao Semmais, o presidente da

câmara, Nuno Mascarenhas, preocupou-se, para já, em por água na fervura relativamente a eventuais problemas ambientais que o projeto possa acarretar: “Temos acompanhado atentamente todo o processo de licenciamento ambiental e de consolidação do processo. É uma unidade de grandes dimensões que, naturalmente, tem impactos, mas estamos empenhados em chegar às melhores medidas de minimização dos impactos negativos e de maximização dos impactos positivos”.

O autarca considerou ainda que esta “será uma unidade muito intensiva em mão de obra e contribuirá significativamente para a fixação de pessoal especializado”: “Terá um contributo significativo para o Produto Interno Bruto (PIB) do país e para as expor-

tações nacionais. Além de vir reforçar a posição de Portugal na indústria automóvel, representa também um enorme contributo para a cadeia de valor da indústria nacional no que diz respeito aos setores automóvel e da descarbonização”.

Nuno Mascarenhas afirmou também que a região não tem, atualmente, toda a mão de obra especializada que o projeto implica. Garantiu, no entanto, que em conjunto com os promotores do projeto estão a ser estudadas soluções.

A empresa chinesa, referindo-se ao impacto financeiro no país, estimou entretanto que em 2028 o empreendimento, que irá ocupar 45 de um total de 92 hectares, poderá representar quatro por cento do PIB. ■

Estaleiros da Lisnave recebe visita de ministro das Infraestruturas

OS ESTALEIROS da Lisnave, na Mitrena, concelho de Setúbal, receberam quarta-feira o ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, numa altura em que a empresa de referência na reparação de navios se encontra numa importante redefinição estratégica. Em cima da mesa está a aposta em princípios associados às economias azul, verde e circular.

O investimento, ligado às áreas da reparação naval, construção de equipamentos para energias renováveis offshore e reciclagem naval responsável, é de 200 milhões, mas pode chegar aos 400, com todo o plano de expansão da área de negócio previsto. Todos estes milhões estão, no entanto, pendentes da renovação da concessão daqueles dos estaleiros, que termina em 2027. Este assunto, e outros ligados à atividade da Lisnave, não foram abordados com o governante, já que o mesmo decidiu não prestar declarações à comunicação social.

Por sua vez, Nuno Santos, CEO da Lisnave, destacou a importância da visita do ministro,



no sentido do reconhecimento do trabalho desenvolvido naqueles estaleiros. “Recebemos um estaleiro em que maior parte das infraestruturas e equipamentos já tinham ultrapassado em muito a vida útil. Temos vindo a recuperar e a substituir esses equipamentos e nota-se o grande investimento que tem sido feito. Isso dá garantias que estamos a olhar para a empresa com perspetivas de futuro”, referiu.

Sobre a renovação e expansão da concessão, o CEO destacou que a Lisnave fez o que lhe competia, comunicando ao Governo o desejo de permanecer na Mitrena, e aguarda a de-

cisão sobre o processo. Nuno Santos revela, no entanto, que existe “sensibilidade” por parte das autoridades oficiais envolvidas, incluindo a tutela, pelo trabalho que ali tem sido desenvolvido e que também “é notório” que estas entidades “gostavam que continuasse ali, alguém com a mesma perspetiva de futuro, investimento e criação de postos de trabalho”. De acordo com o mesmo responsável, desde o início da concessão, em 2000, já foram investidos nos Estaleiros da Mitrena perto de 150 milhões de euros. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Portos de Setúbal e Sesimbra com acessibilidades melhoradas

A NAVEGAÇÃO nos portos de Setúbal e Sesimbra vai tornar-se mais segura, depois de a administração das duas estruturas ter assinado esta semana com o Instituto Hidrográfico um contrato para a elaboração de cartografia hidrográfica. Trata-se de um investimento de meio milhão de euros e que, basicamente, determina os locais mais apropriados e seguros por onde as embarcações devem navegar sempre que se aproximam e saem dos respetivos portos.

De acordo com a informação oficial que a APSS remeteu, o contrato celebrado com o Instituto Hidrográfico terá vantagens acrescidas, uma vez que irá ainda permitir recolher diversa informação de carácter científico e técnico. Terá igualmente informação detalhada sobre as marés e agitação marítima e possibilitará a recolha de elementos de carácter ambiental.

O administrador dos Portos, Carlos Correia, referiu que com o acesso à nova cartografia dos também se irão obter “novos elementos que permitirão uma melhor eficiência e gestão”.

O contrato prevê que o Instituto Hidrográfico efetue vários levantamentos até dezembro de 2027. Durante esse período serão efetuados trabalhos em áreas específicas para a navegação, como sejam os canais de acesso, nomeadamente o Canal da Barra, Canal Norte (jusante e curva destinada às embarcações que asseguram o transporte de automóveis) e os dois canais Sul.

“Basicamente, com a atualização da cartografia, criam-se condições para que os navios possam aceder com mais rapidez e segurança aos cais. São medidas que acabam por reflexos económicos e que podem até servir para atrair mais embarcações”, referiu fonte portuária. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

ALMADA AC LUTA PARA CONQUISTAR GRUPO A DA DIVISÃO DE HONRA

Equipa depende apenas de si para terminar nos seis primeiros classificados

Emblema recebe este sábado o Académico do Funchal, naquele que será o derradeiro encontro para as duas equipas. Respetivamente no sexto e sétimo lugares, encontram-se separados apenas por um ponto.

TEXTO DAVID MARCOS

O ALMADA AC depende apenas de si para terminar a I Fase da Liga de Honra nos seis primeiros classificados e, se conseguir, garante a manutenção no segundo escalão do andebol nacional e tem, também, a oportunidade de disputar o acesso à Primeira Divisão (Andebol 1).

Para assegurar a presença no Grupo A, que acolherá os seis primeiros desta fase inicial, a equipa orientada por Filipe Rita tem de vencer a derradeira partida frente ao Académico do Funchal, que recebe este sábado. Trata-se de um jogo entre o 6.º e 7.º classificados separados apenas por um ponto, numa final que tem ainda à espreita o Boavista e o Xico Andebol que, através de uma conjugação de resultados, ainda podem chegar ao sexto posto.

“Estou muito confiante. É um cenário difícil, porque va-



IMAGEM DR

mos defrontar uma boa equipa. O Académico acaba por beneficiar da relação que tem com o Marítimo (Andebol 1), uma vez que partilham jogadores. Vindo jogar a Almada nestas circunstâncias, o Académico vai trazer esses jogadores e vão-nos tornar o jogo mais difícil. No entanto, sabemos do nosso valor

e também acreditamos que vir aqui não é fácil para os nossos adversários, porque procuramos fazer a nossa casa a nossa fortaleza. Tudo isto levado em conta, penso que vamos conseguir assegurar o objetivo”, diz o treinador ao nosso jornal.

O emblema almadense já podia ter, há várias jornadas,

garantido o apuramento para o Grupo A. No entanto, quatro derrotas, por apenas um golo de diferença, nos últimos cinco jogos, foram adiando o sonho da qualificação. “Houve algum nervosismo, alguma ansiedade mas sabemos que, pelo menos, uma vitória num desses jogos, mudava a situação. Não é fá-

cil encarar as semanas de trabalho depois dessas derrotas, ainda por cima por pequenas margens, mas faz parte. É o processo de crescimento dos jogadores, equipa e também da equipa técnica. Não escondo que gostava de ter o apuramento garantido, mas, por outro lado, é também uma forma de crescer”, reitera Filipe Rita.

ASSEGURAR A MANUTENÇÃO O MAIS CEDO POSSÍVEL

Caso não consiga ficar entre os seis primeiros classificados, o Almada estará no Grupo B e terá de disputar a manutenção na Divisão de Honra, algo que está a ser encarado sem “tabus” pelo técnico: “Não podemos ficar a chorar sobre o leite derramado, se não ficarmos será sempre por responsabilidade nossa e temos de continuar a trabalhar. Depois, até porque levamos alguma vantagem, com metade dos pontos a serem transportados para a próxima fase, queremos assegurar a manutenção o mais depressa possível, que é, no fundo, o nosso principal objetivo da temporada”.

Além do campeonato, o Almada AC disputa ainda a Taça de Portugal e terá no Povoia AC, do principal escalão, o seu adversário nos oitavos de final da competição. “Temos um plantel jovem, mas com muita qualidade e acredito que podemos fazer história. Temos um enorme respeito pelo adversário, está uma divisão acima de nós e sabemos da sua qualidade. Enfrentar estas equipas é um estímulo e não deixamos de sonhar”, conclui Filipe Rita. ■

Plantel foi construído em cima do arranque da temporada, depois da debandada provocada pela instabilidade vivida no clube. Sadinós acreditam que projeto dos juniores tem pernas para andar.

O VITÓRIA FC já disputa por esta altura a série Sul da Fase de Subida na II Divisão Nacional de Juniores. Com dois jogos realizados, os sadinos somam dois pontos e encontram-se apenas a um da zona que dá acesso à promoção à principal divisão, da qual desceram na temporada passada.

Juniores do Vitória querem fechar com chave de ouro época de superação

No entanto, quem olha agora para esta equipa, que se bate com as melhores do seu escalão no país, pode não se recordar de como foi conturbado o início de temporada. As notícias do fim da SAD do Vitória FC, a instabilidade diretiva e financeira, assim como a descida aos distritais, provocaram uma debandada na equipa, com jogadores a procurarem melhores condições e oportunidades de crescimento noutros clubes.

“Foi difícil. Tínhamos a equipa preparada, mas face ao que foi acontecendo e aparecendo publicamente os jogadores foram saindo. O Alverca, que defrontámos nesta fase, veio buscar três jogadores. Tivemos de procurar alternativas e não foi fácil, porque abor-

dámos vários atletas que não conseguimos recrutar. Havia muita incerteza em torno do clube, acabámos por convencer alguns jogadores e ficámos com quem queria mesmo cá estar. É importante esse sentimento de pertença pelo clube”, explica ao Semmais o treinador Ricardo Diogo.

Face às limitações existentes na preparação da temporada, o sentimento e a ligação ao clube foi a principal linha que guiou a construção do plantel. “O meu conhecimento destas gerações era grande e consegui, através de alguns jogadores, chegar ao coração e dizer que nós conseguiríamos montar uma equipa para fazer história nesta divisão. Foram essas as opções nesse momento e

não tanto pelo perfil de jogador a nível técnico e tático. Depois, também, houve a preocupação de formar um bom grupo para fazer um projeto a dois anos. Agora queremos conseguir a manutenção e para o ano estar numa disputa de subida de divisão”, diz o técnico.

Com a manutenção, o principal objetivo da temporada garantido, a equipa olha com ambição, mas também com tranquilidade para esta fase decisiva, onde defronta emblemas como Alverca, Académica, Estoril, UD Leiria e Santa Clara. “São equipas com projetos mais consolidados que o nosso e algumas reforçaram-se para disputar esta fase de subida. A pressão não está em nós, porque estamos a superar



IMAGEM DR

as expectativas que colocámos à partida. Contudo, se surgir a oportunidade de lutar pela subida de divisão, não vamos abdicar disso, certamente”, defende Ricardo Diogo. ■

TEXTO DAVID MARCOS

**Rede
Doutor
Finanças**

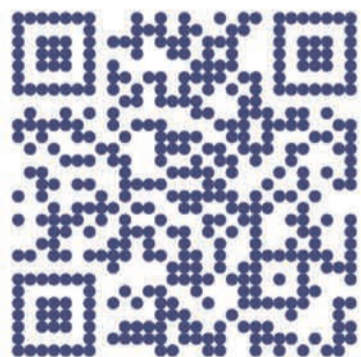
**Serviço
gratuito**

Trato dos seus créditos por si.

Carina Almeida | Quinta do Anjo | 927 012 637*



Saiba mais



Carina & Tavares - Lda está registado no Banco de Portugal, com o número de registo 0007586, como intermediário de crédito vinculado, sem regime de exclusividade, tendo celebrado contrato com as seguintes entidades: Banco BIC Português, S.A., Abanca Corporación Bancaria, S.A., Sucursal em Portugal, Banco Santander Totta, S.A., Banco CTT, S.A., Novo Banco, S.A., Banco BPI, S.A., Sicam - Caixa Central e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, Caixa Geral de Depósitos, S.A. e Bankinter, S.A. - Sucursal em Portugal. Carina & Tavares - Lda, está autorizado a: i) apresentação ou proposta de contratos de crédito a consumidores; ii) assistência a consumidores, mediante a realização de atos preparatórios ou de outros trabalhos de gestão pré-contratual relativamente a contratos de crédito que não tenham sido por si apresentados ou propostos, iii) celebração de contratos de crédito com consumidores em nome dos mutuantes.

*CUSTO DE CHAMADA PARA REDE MÓVEL OU REDE FIXA NACIONAL DE ACORDO COM O SEU TARIFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES

FORMIGA ATÓMICA NO PALCO DO CINEMA-TEATRO JOAQUIM D'ALMEIDA

“Terminal (O Estado do Mundo)” em cena

Depois de “O Estado do Mundo” (Quando Acordas) em 2021, peça resulta também de um extenso trabalho de pesquisa que envolveu uma rede de co produtores que passou por 27 locais, onde se inclui o Montijo.

TEXTO DAVID MARCOS

“**TERMINAL** (O Estado do Mundo)”, da companhia Formiga Atómica, vai estar em cena no Cinema-Teatro Joaquim D’Almeida, no Montijo. Trata-se do segundo trabalho do díptico criado em 2021 em torno da crise climática, que arrancou com a obra “O Estado do Mundo” (Quando Acordas).

Encenada por Miguel Fragata e escrita por Inês Barahona, a peça, além de partir do primeiro espetáculo, resulta também de um extenso trabalho de pesquisa com diversas populações e de residências artísticas, tendo uma delas passado pela Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo. “Para esta segunda parte tínhamos como ponto de partida querer trabalhar com o público adulto, abordar a crise climática de uma forma menos concreta e pensar de que maneira esta está também ligada a uma crise de imaginação. Uma perspetiva



IMAGEM ESTELLE VALENTE

de não conseguirmos olhar ou imaginar uma alternativa que não passe pelo mesmo sistema e pela mesma forma de viver. Para isso aproveitámos o facto de termos uma rede muito vasta de co produtores que nos permitiam passar por 27 locais diferentes entre Portugal e França”, explica Miguel Fragata ao nosso jornal.

O levantamento, do qual fizeram parte questionários, cooperação com rádios locais e regionais e pesquisa em setores de atividade que aplicam conceitos de sustentabilidade climática, permitiu à companhia definir padrões de comportamento concretizáveis em cena. “No fundo o espetáculo leva-nos a olhar para quatro grandes perspetivas face à crise climática. Aqueles que estão dispostos a mudar tudo e que querem recomençar do zero; os que estão muito conscientes e que querem fazer mudanças, mas sem abdicar de tudo; aqueles que não querem mesmo pensar sobre a questão e que preferem ficar agar-

rados a uma ideia de retro-utopia, de que o passado é o melhor a que conseguimos chegar e, por fim, os que acreditam piamente no sistema e que querem defendê-lo até às últimas consequências”, revela o encenador.

Uma das principais opções cénicas, de um espetáculo que decorre num ambiente abstrato e desértico, que pode remeter para um início de tudo ou mesmo um fim, acaba por ser a música, onde está refletido o trabalho de Hélder Gonçalves e Manuela Azevedo. “Havia a perspetiva, através da música, de poder trazer uma dimensão mais etérea para o espetáculo, bem mais abstrata. Ou seja, pensar como se podia trazer essa espécie de caminhos diferentes e possibilidades de caminhos diversos para pensar sobre a crise climática. E a Manuela é uma espécie de narradora, uma voz da consciência, um fio condutor que encaminha também o olhar do espetador”, conclui. ■

Tágides promove tradição académica em Almada

A ANIMAÇÃO vibrante da tradição académica e o espírito tunante regressam a Almada, entre 13 e 14 deste, com a realização da 31.ª edição do Tágides - Festival Internacional de Tunas Universitárias, organizado pela anTUNiA - Tuna de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

O certame, que se realiza desde 1993, decorre entre duas noites, com a primeira dedicada às serenatas, nos Paços do Concelho, e a segunda ao Festival na Academia Almadense. Além da anTUNiA, “A Feminina”, “Afoncina”, “Tunamaria”, “EACB”, “Tuna de Montes” e “TUP”, compõem a programação desta edição. “Acabamos sempre por escolher as melhores tunas portuguesas, porque queremos proporcionar ao público o melhor espetáculo possível. Nesse sentido, acabamos por conciliar as tunas com quem temos boas relações com as que sabemos

que vão dar um bom espetáculo. É assim que procuramos fazer há mais de 30 anos. Além disso, tentamos ter uma tuna espanhola ou de outro país para trazer diversidade nos estilos”, explicam ao Semmais Vasco Matos e Diogo Nunes, presidente e vice presidente, respetivamente, da tuna organizadora.

Este ano o convidado internacional é a “Tuna de Montes”, da Universidad Politecnica de Madrid. “As tunas espanholas têm algumas particularidades, fazem uma encenação maior, um pouco ligado ao teatro, muitas vezes até com adereços e enredos. Acabam também por oferecer uma sonoridade um diferente e muito própria”, revelam.

A expectativa para a realização de mais uma edição é alta e representativa do esforço que a anTUNiA faz para preparar o certame. “Acabamos por dizer que o Tágides é o nosso bebé porque dedica-

dos muito tempo a planear este evento. A expectativa é sempre alta e acaba por ser justificada por envolver muitas pessoas. Temos sempre salas esgotadas. Depois, a malta mais velha, que já passou por aqui e esteve à frente da associação, regressa para ver como o festival e acaba por ajudar nesta relação entre gerações”, explica Diogo Nunes.

Uns dos principais legados do evento é promover uma das mais vibrantes tradições académicas, em especial depois dos períodos conturbados da pandemia. “Nessa altura ficaram muitas coisas em suspenso e perdeu-se alguma ligação a esta tradição, que, nos últimos tempos, sentimos que está lentamente a voltar. Temos tido mais interessados nas atividades que acontecem na faculdade e em vir para a tuna”, conclui o presidente da naTUNiA. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Agenda



KATIA GUERREIRO

Dona de uma inconfundível voz e com um repertório incontornável, a artista é a proposta para assinalar o Dia da Mulher. Considerada uma embaixadora da música portuguesa, no seu repertório destacam-se “Até ao Fim” e “Sempre”.

Alcácer do Sal

8 de março, às 21h00



RITA VIAN

Com os temas “Sereia” e “Purga” a cantora apresentou-se no mundo do som urbano, vinda de sonoridades como o fado, hip-hop e rap. Ao Fórum Cultural leva temas do seu primeiro álbum intitulado de “Sensoreal”.

Seixal, 8 de março

às 21h30



“MONÓLOGO DE UMA MULHER CHAMADA MARIA COM A SUA PATROA”

Com criação e interpretação de Sara Barros Leitão, a obra parte de um texto do livro “Novas Cartas Portuguesas”, de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa.

Moita

8 de março, às 21h30



“ALÍVIO À FOME”

O Fórum Luisa Todi recebe um concerto de homenagem aos 60 anos da carreira de Carlos Mendes, que contará, entre outros, com a participação de amigos próximos do artista.

Setúbal

9 de março, às 16h00

PROGRAMA

7 março
15h00

Palestra “As Mulheres que fizeram História”
com Catarina Marcelino,
presidente da Assembleia Municipal do Montijo
Sala da Assembleia Municipal
Edifício da Galeria Municipal do Montijo

8 março
16h00

Inauguração da exposição de pintura
“Somos Mulheres!” da artista Sofia Areal
Concerto Comentado A TRÊS VOZES
Soprano: Patrycja Gabrel
Acompanhada por três instrumentos:
Harpa barroca, a teorba e a guitarra barroca
por Ana Castanhito e Helena Raposo.
Galeria Municipal

10 março
16h00

Cerimónia de Homenagem a Mulheres
que se destacaram no desempenho nos Corpos
de Bombeiros Voluntários de Montijo e Canha
Convidada especial: Patrícia Gaspar
ex-Secretária de Estado da Proteção Civil.
Apontamento Musical
Paços do Concelho

24 março
10h00

Redes Sociais do Município
18.º episódio do Podcast Igualdade Em Foco
Tema: Dia Internacional das Mulheres

Disponível nas plataformas:
Spotify, Amazon Music, Youtube, Google Podcasts



março

DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES

EDITORIAL
RAUL TAVARES
 DIRETOR

Eu culpado (não) me sinto

Nunca fui, nem sou favorável à realização de eleições antecipadas, mesmo atendendo ao caso presente que envolve Luís Montenegro. Com exceção de situações extremas e muito graves, as legislaturas devem ser levadas até ao fim, com o propósito constitucional do eleitorado avaliar e decidir o que pretende ser melhor para a sua governação. Escrevi e defendi esta posição de princípio em diversas ocasiões e com diferentes cores políticas a liderar o Governo.

O país não está em condições de ver submetido o povo a mais um ato eleitoral, sobretudo porque estamos em ano de eleições autárquicas e porque estão muitas outras coisas em jogo. Desde logo, o cumprimento do PRR e a incerteza que paira sobre os resultados de uma nova e repentina ida a votos, no que concerne a estabilidade da vida política nacional.

No entanto, a situação política parece ter atingido um ponto irremediável, pois criou-se um anátema em torno das ações que o primeiro ministro devia ter tomado e não tomou. E paira sobre Montenegro um manto de suspeições que não cessam e que comprometem a sua capacidade de governar com estabilidade e credibilidade. O facto principal é que o primeiro ministro esteve a receber uma gorda avença enquanto exercia as suas funções e não o podia ter feito. Mais: Usou expedientes nada abonatórios para escamotear esse duplo e inopinado exercício de ganhos públicos e privados. Fragilizou-se e fragilizou a sua governação.

Além disso, perante o adensar do caso e mesmo (dou de barato) de alguma gincana partidária, a situação da sua alegada boa fé não é favorável, e essa é a razão ética pela qual estamos inapelavelmente a braços com uma crise política inusitada. Vejamos esta premissa: Mesmo que proclame - a seu tempo e se isso vier a ocorrer - o dever de escusa em processos que envolvam as empresas que foram suas clientes em negócios com o Estado, não conseguirá afastar-se totalmente do pressuposto de que, enquanto chefe do Governo, pode orientar e influenciar as decisões dos seus ministros e secretários de Estado. Esta sombra de desconfiança continuará a minar a confiança pública e a fragilizar o seu executivo.

Não sei o que vai fazer o quase não presidente Marcelo Rebelo de Sousa, que fica na história como o Presidente da República mais inconsequente de sempre (para não alinhar outros acervos que lhe assentariam igualmente bem), mas a fazer fé na história recente, não acredito que vá desafiar a AD a indicar um outro líder para tentar fechar a atual legislatura. Acredito ainda menos que tente aproximar, desta vez, uma maioria acrónica entre os desavindos da direita, chamando o Chega para o colo da AD, excluindo, à partida, uma espécie de bloco central de recurso com apelo aos socialistas. Não havendo essas opções, que evitariam a convocação de eleições antecipadas, garantindo a continuidade governativa sem a necessidade de um novo sufrágio, só resta mesmo convocar o povo, mesmo se antevendo um ciclo penoso pós eleições, mais fracionado e de maior ingovernabilidade.

Resta concluir que Luís Montenegro foi 'apanhado' na onda que surgiu aos tempos de Costa. E é mesmo o maior culpado disto tudo, obrigando os portugueses a mais este esforço e desgaste. O contrário, seria tolerar e banalizar regras mínimas de decência a que os chefes de governo e os políticos em funções estão obrigados. ■



UM CAFÉ E DOIS DEDOS DE CONVERSA

PAULO EDSON CUNHA
 ADVOGADO

Vivemos tempos cada vez mais estranhos. Encontros internacionais entre líderes de Estados, são transmitidos em directo com câmaras e ataques de bullying dos meninos mais fortes e em maior número sobre o menino mais fraco, transmitidos em directo para todo o mundo, qual grupeta de crianças faria, apontando a câmara do telemóvel quando estavam a humilhar o menino desfavorecido e frágil, para poderem colocar nas redes sociais, para satisfazerem a turba. Só que aqui o menino pode ser pobre e precisar dos outros meninos, mas não é frágil, bem pelo contrário, apesar da fragilidade da sua situação global, e levantou-se e foi-se embora.

Mas cá pelo burgo, também estamos a mudar as regras. Onde até aqui se dizia "agarra que é ladrão", agora faz-se à caça aos trabalhadores. Parece que existe uma nova regra e os deputados e os governantes não podem ter vida laboral, sob pena de a mesma ser imediatamente metida na fogueira pública e se não fez nada de mal, inventa-se, exagera-se ou insinua-se.

Ainda sou do tempo (muito recente) em que para entrar nas listas para a Assembleia da República, tínhamos de ter um curriculum Vitae composto. Claro eu também imaculado, mas agora isso pode ser comprometedor, não vá termos trabalhado em muitos lugares ou com muita gente que tenha ligações com alguma lei que, quiçá, o novo governo ou a Assembleia da República venham propor.

Ah, se forem solteiros, tanto melhor. E não namorem. É menos um motivo de suspeita. Se possível, pede-se que não tenham pais vivos e, os irmãos, enfim, fujam deles, para que não tenham qualquer ligação. Filhos? Fora de questão, porque podem ser beneficiados.

Em bom rigor, o ideal é nunca terem trabalhado. Assim, mesmo, verdinhos e sem vícios ou ligações a nada nem a ninguém. Estou mesmo a ver a próxima composição da AR, com 230 jovens acabados de fazer 18 anos, todos eles puros e impolutos, nem com experiência profissional, nem amorosa, nem nenhuma. A esses, os jornais não vão encontrar "ligações perigosas".

AGARRA QUE É TRABALHADOR

Veja-se o "Caso Montenegro". O nosso PM foi acusado de ter participado numa sociedade que tinha um objecto social que permitia o imobiliário. Todos já esquecemos que era esta a acusação. Afinal não havia qualquer ligação.

Pronto, mas tinha a sociedade. Vamos a ver, desfez-se dela antes muito antes de ser sequer PM, diminuiu a receita da empresa quando passou a PM, não tem nenhuma ligação a empresas do sector público, não angariou um único cliente com o seu ascendente por ser PM, pagou os impostos, declarou o IRS, o IRC (quando era sócio), os colaboradores, etc.

Então de que se queixam? De que passou a sociedade à mulher e beneficiava indirectamente. Verdade que do ponto de vista prático isso acontece, mas não é ilegal. O acto é nulo? Eventualmente. Não o vou discutir juridicamente, mas a verdade é que o que valem são os documentos e a passagem foi registada.

Um dos colaboradores é a mulher de um candidato à C.M. Braga? E trabalhou no escritório de Hugo Soares? E daí, vocês não contratam, numa empresa privada, recorde-se, quem conhecem e quem entendem ter currículo e competência e confiança pessoal? Querem comparar isto aos compadrios no PS que metia toda a família no aparelho de Estado? Aj pois é

Em resumo, nada de ilegal foi encontrado, do ponto de vista ético, a única dúvida que se admite como menos clara é o facto de a sócia ser a sua mulher, mas a receber pelo seu trabalho, declarado, legal, prestado, com clientes privados e não públicos, angariados antes de estar na política activa (Presidente do PSD) e mesmo assim é apelidado de corrupto, como outros?

Uma coisa sei, este caso está a ser tão ou mais escrutinado do que outros, onde notas vivas de muitos milhares apareciam no meio de livros, financiamentos estatais ou europeus a empresas de maridos ou mulheres de ministros eram descobertos e parecia estar tudo bem e, por outro lado, com esta manobra do Chega, deixámos de falar de pedófilos e alegados agressores, violadores, desviadores de malas, entre tantos outros casos que a comunicação social nos tem apresentado. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais



ARTUR VAZ
ESCRITOR

ASSOCIATIVISMO. UM PATRIMÓNIO POPULAR

Começarei por falar da importância que reside em manter todo aquele ambiente solidário e fraternal que foi a génese das primeiras manifestações associativas, as Confrarias e Associações de Mesteres que, no decorrer dos tempos, se veio a tornar mais coeso e enraizado, em especial a partir do acelerado desenvolvimento industrial, que adveio o aparecimento de uma nova classe social, o operariado que vê no associativismo a maneira de suprimir carências de uma vida precária.

Embora no tempo presente a riqueza ambiental e o valioso património da nossa cultura popular, fizeram destes órgãos de utilidade pública, verdadeiras universidades do povo fazendo ressuscitar no seu seio, a concórdia e a solidariedade e não a divisão e a indiferença, onde tantas vezes por interesses adversos aos ideais do colectivismo, surgem graves brechas, que ainda hoje se encontram bem lactentes, mas que urge meditar e corrigir sem complexos as atitudes, pois nunca é tarde para se reconhecer e emendar erros cometidos em momentos menos sensatos.

Com toda a naturalidade, deve ser dito que a pretensa falta de jovens nas colectividades é sempre evidenciada como uma manifestação de desconforto perante os associados mais velhos, e como tal mais experientes.

Contudo, é bom que se diga que esses associativistas, quando jovens tiveram como pilares para a sua intervenção nas colectividades a mestria e a experiência na maneira de dar volta a um regime totalitário, que via nessas universidades populares focos de agitação social e de uma emancipação ideológica perversa.

O tempo agora é outro, fruto de cinquenta anos de Democracia e de Liberdade, o movimento associativo rejuvenesceu e aumentou a sua sustentação na própria comunidade.

Assim é uma realidade, a defesa intransigente dos valores, da dignidade e da solidariedade, cujo objectivo assenta no trabalho solidário, voluntário e benévolo.

Nessa esteira de milhares de dirigentes e associados, as associações populares são parte integrante do nosso desenvolvimento intelectual nas vertentes desportivas, artísticas e sociais.

Urge explicar as inúmeras dificuldades que as colectividades se deparam - face ao alheamento dos poderes instituídos - e aos critérios de avaliação para as colmatar, torna-se necessário dar bases aos novos dirigentes e os meios necessários de modo a não aumentar o fosso e salvar este valioso património popular sem fins lucrativos. ■

PUBLICIDADE



COOPERATIVA DOS CAMIONISTAS FORNECEDORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE RESPONSABILIDADE, LDA.

SEDE: Estrada Nacional 10 – Fonte da Talha
2830-411 Coima – Telef.: 21 210 26 62

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 34º e 36º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da SOCRABINE - Cooperativa dos Camionistas Fornecedoros de Materiais de Construção de Responsabilidade Limitada, para reunir, em sessão ordinária, na Estrada Nacional 10 em Coima, (Posto de Combustível) no dia 31 de Março de 2025 (Segunda-Feira), pelas 18.00 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Apreciar e votar o relatório de gestão e as contas do exercício de 2024, bem como o parecer do conselho fiscal;
- 2.º - Outros assuntos de interesse.

NOTA:

Se, à hora marcada para a reunião, não estiver presente a totalidade dos cooperadores com direito de voto ou seus representantes devidamente credenciados, a assembleia reunirá, às 18.30 horas, com qualquer número de cooperadores, no mesmo local, em conformidade com o disposto no artigo 23º dos Estatutos.

Coima, 26 de Fevereiro de 2025

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Simões Mateus

PUBLICIDADE



COOPERATIVA DOS CAMIONISTAS FORNECEDORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE RESPONSABILIDADE, LDA.

SEDE: Estrada Nacional 10 – Fonte da Talha
2830-411 Coima – Telef.: 21 210 26 62

CONVOCATÓRIA

Exmos. Senhores,

Nos termos dos artigos 17º e 18º dos Estatutos e 29º e 31º do Código Cooperativo, convoca-se V. Exa. para a Assembleia Geral Extraordinária da Socrabine, Cooperativa dos Camionistas Fornecedoros de Materiais de Construção de Responsabilidade Limitada, que se realizará no dia 31 de março, pelas 19h, na sede da Socrabine, RL, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único: Eleição dos Órgãos Sociais para o Mandato de 2025/2028.

A apresentação das listas candidatas deverá ocorrer entre os dias 3 a 24 de março de 2025, através de correio registado para a sede da Cooperativa, dirigidas à mesa da Assembleia Geral e nas quais deverá constar a designação dos membros a eleger, com indicação expressa dos lugares que vão preencher nos órgãos sociais.

Todos os candidatos devem ser identificados pelo nome completo, residência, número de cooperador e e-mail para notificação.

As listas só serão consideradas desde que se apresentem para todos os órgãos sociais e mencionem, expressamente, em primeiro lugar, os nomes dos Presidentes de cada um daqueles órgãos.

Após o encerramento do prazo para a entrega das listas de candidatura, a Mesa de Assembleia Geral analisará as irregularidades e omissões existentes, no prazo de dois dias e, no caso de se verificarem, o Presidente da Mesa notificará, por e-mail, o indigitado Presidente do Conselho de Administração da Lista Candidata a supri-las, no prazo de dois dias, com limite máximo até ao dia 28 de março.

As listas candidatas estarão afixadas na sede, durante o dia 31 de março, das 9h às 19h.

De acordo com o artigo 17º dos Estatutos, os membros da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal são eleitos por maioria simples de votos, em escrutínio secreto, através de listas candidatas subscritas por um mínimo de 20 cooperadores.

Nos termos do artigo 31º do Código Cooperativo, nenhum cooperador pode ser, simultaneamente, titular da mesa da assembleia geral, do órgão de administração ou do órgão de fiscalização.

O mesmo artigo prevê que os cônjuges e as pessoas que vivam em união de facto não podem ser eleitos para o mesmo órgão social ou serem, simultaneamente, titulares do órgão de administração e do órgão de fiscalização.

Sendo o cooperador eleito pessoa coletiva, a incompatibilidade acima mencionada refere-se às pessoas singulares designadas para o exercício dos cargos sociais.

O ato eleitoral iniciará-se às 19h e terminará pelas 19h30m.

26 de Fevereiro de 2025

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Simões Mateus

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO
ÚNICO,
RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsâmicas. Final de boca prolongado e agradável.

*Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle.
A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes.
Long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE MODERATION
Bebe com moderação